



UNISOL Brasil

Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

ANO 1 - EDIÇÃO 1 • OUT / NOV / DEZ DE 2014 • WWW.UNISOL.COOP



UNISOL BRASIL 10 ANOS

Em uma década, Central de Cooperativas obteve diversas conquistas em favor dos empreendimentos de Economia Solidária no campo e nos grandes centros urbanos

Acompanhe a UNISOL Brasil nas Redes Sociais



<http://unisol.coop/eR>



<http://unisol.coop/fa>



<http://unisol.coop/eZ>



<http://unisol.coop/eY>



Acesse outras informações diretamente do seu celular ou tablet

O símbolo abaixo, conhecido como QR Code, aparece impresso em diversas páginas da revista. Ao direcionar o leitor óptico de seu dispositivo móvel para o código, você acessa outras informações na internet. Para isso, é preciso baixar, gratuitamente, um aplicativo de leitura adequado ao seu aparelho.





A Revista da Unisol Brasil é uma publicação nacional da Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários (UNISOL Brasil).

Tiragem:
4.000 exemplares

Coordenação Técnica de Comunicação:
Paulo Edison de Oliveira;

Coordenação Editorial:
Marcelo Picolo (Mtb. 26.665);

Editor:
Marcelo de Paula;

Reportagem:
Evandro Enoshita e
Jessica Abbade;

Direção de Arte:
Guilherme Horta;

Produção Geral:
Fábrica de Notícias Ltda.

Entre em contato pelo telefone (11) 4930-7400
ou pelo e-mail imprensa@unisolbrasil.org.br.

Diretoria:

Presidente - Arildo Mota Lopes

Vice Presidente - Luiz Carlos Simion

Tesoureiro - Marcelo Kehdi Gomes Rodrigues

Secretário Geral - Gilson de Jesus Gonçalves

Diretor Adjunto - Teonílio Monteiro da Costa

Diretora Executiva - Núbia Neves dos Santos

Diretora Executiva - Neli Souza Silva Medeiros

Secretário de Formação - Cláudio Domingos da Silva

Secretário de Resíduos Sólidos - Clóvis Eduardo Aguiar da Silva

Secretária dos Setoriais - Miriam Pocebon

Secretário Agricultura Familiar - Israel de Oliveira Santos

Secretária de Promoção de Negócios e Inovação Tecnológica - Maysa Ayres da Motta Benevides Gadelha

Secretária de Políticas Afirmativas - Magda de Souza Almeida

A Fábrica de Notícias não se responsabiliza por ideias e conceitos emitidos em textos desta publicação.

OS DEZ ANOS DA UNISOL BRASIL

Antes de falar sobre os dez anos que completamos em 2014, é preciso comentar os antecedentes que levaram à constituição da nossa central. Em meados dos anos 1990, com a grande crise que assolou o Brasil, em especial a região do ABC Paulista, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, na vanguarda do sindicalismo e preocupado em preservar postos de trabalho e salvaguardar o parque fabril local, enviou técnicos para conhecerem as Centrais Sindicais italianas CGIL, CISL, UIL, e os sindicatos metal-mecânico FIM, FION, UILM e a LEGACOOOP, que havia apoiado iniciativa semelhante ao que resultou na criação da UNISOL.

Com a volta daqueles técnicos da Europa, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, o Sindicato dos Químicos do ABC e um grupo de cooperativas de trabalhadores, em sua maioria ligada à produção industrial, criaram a UNISOL São Paulo, visto que a entidade existente para representar o setor na época não conhecia o processo de recuperação de empresas pelos trabalhadores. Contamos com o apoio da CUT e da ADS CUT, mas precisávamos compartilhar nossa experiência e estender a estrutura para outros estados. Daí o surgimento da UNISOL Brasil, em 2004, com o apoio de parceiros brasileiros e internacionais. A partir de então, empreendimentos solidários de todo o País passaram a contar com a colaboração da UNISOL Brasil, uma associação civil sem fins lucrativos, de âmbito nacional, de natureza democrática, cuja missão é organizar, representar e articular as cooperativas, associações e outros empreendimentos autogestionários.

Para nós, a Economia Solidária é um projeto estratégico de desenvolvimento econômico, social e ambiental. Daí termos conquistado espaços nos conselhos municipais, estaduais e federal, consultivos ou deliberativos, no sentido da participação na elaboração de políticas públicas para o conjunto da Economia Solidária. Outra conquista é o aumento do número de filiados. Em 2004 éramos 82 e em 2014 já passamos de 820 filiados e mais de 1.200 Empreendimentos de Economia Solidária (EES) atendidos, lembrando que a filiação não é um processo compulsório e sim uma decisão do empreendimento.

Neste período de maturação tivemos diversos parceiros nacionais e internacionais e hoje vários países fazem intercâmbios com os nossos empreendimentos. O inverso também é verdadeiro. Também participamos da elaboração de vários projetos de leis que beneficiam a Economia Solidária. Além disso, temos um papel fundamental na articulação com Mercosul por meio de nossa participação na Reunião Especializada do Cooperativismo do Mercosul (RECM), na Red Del Sur, e na ACI Américas, por meio da Cicopa Mercosul e Cicopa Américas. Finalizamos dizendo que feliz é aquele (a) que está vivenciando este processo de transformação social e que percebeu existir outro modelo de produzir, consumir e distribuir as riquezas gerando emprego e renda de forma digna. Este modelo se chama Economia Solidária.

VIDA LONGA À UNISOL BRASIL.

Contexto

Economia Solidária: uma nova forma de produção com justiça social e econômica

6

Institucional

UNISOL Brasil representa empreendimentos de forma transparente

8



Agricultura Familiar

Programas públicos alavancam o setor

21

Exemplos de empreendimentos

22

Projetos da Central de Cooperativas

Fortalecer a estrutura para crescer

24

O que dizem os parceiros

Parcerias solidárias

13

Agricultura Familiar

Por um mundo sem fome

17

ONU tem quatro objetivos

20

Linha do tempo

O caminho percorrido pela UNISOL Brasil

18



FOTOS: MDA



UNISOL BRASIL



RICARDO SAIBUN / SEBRAE



RONALDO GUIMARÃES / SEBRAE

Vitória

A Economia Solidária e a livre associação

28

Setoriais da Central de Cooperativas

UNISOL criou 11 setoriais de trabalho

30

Análise

Os desafios para os próximos dez anos

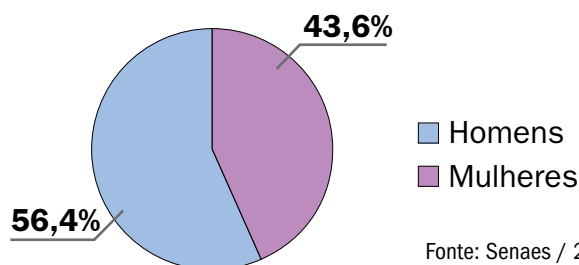
31

Economia Solidária: uma nova forma de produção com justiça social e econômica

O termo **ECONOMIA SOLIDÁRIA** ainda é pouco conhecido pelos brasileiros. E, embora seja nova se comparada aos meios tradicionais de produção, a **ECONOMIA SOLIDÁRIA** cresce e contribui para a geração de emprego e renda e para o aumento da produção nas mais diversas áreas. Veja nas tabelas e no gráfico como ela se apresenta no Brasil.

Mas o que é Economia Solidária? É um jeito de produzir, vender, comprar e trocar sem relações patronais. Compreende uma diversidade de práticas econômicas e sociais organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias e redes de **COOPERAÇÃO**.

DISTRIBUIÇÃO SEGUNDO O SEXO (BRASIL)



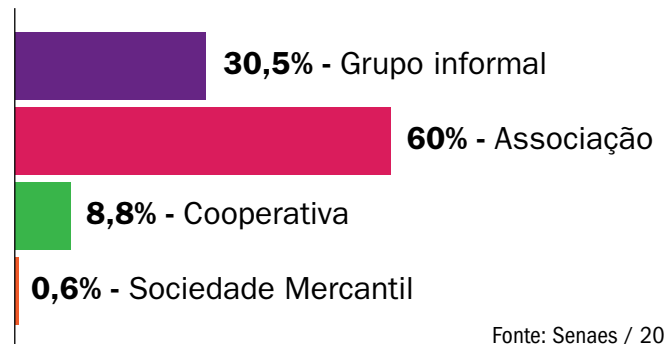
Fonte: Senaes / 2013



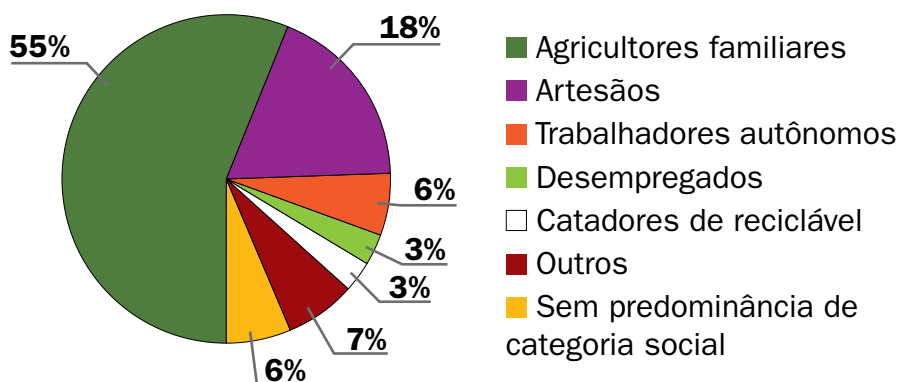
Características

Para um empreendimento ser considerado solidário é preciso que ele reúna determinadas características como cooperação entre os envolvidos, **AUTOGESTÃO**, comércio justo, **SOLIDARIEDADE** e sustentabilidade.

TIPO DE ORGANIZAÇÃO



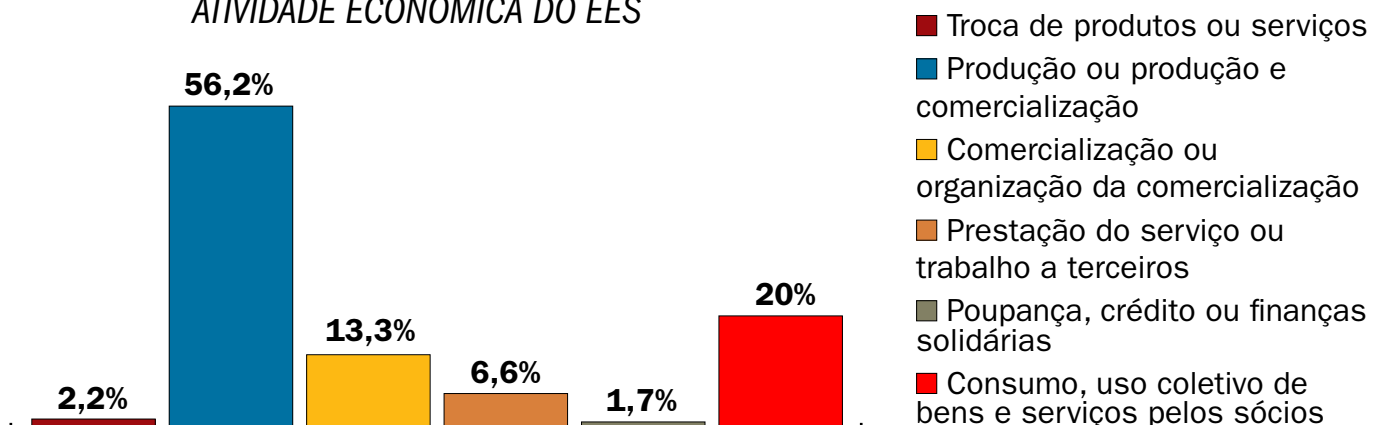
CATEGORIA SOCIAL DOS SÓCIOS

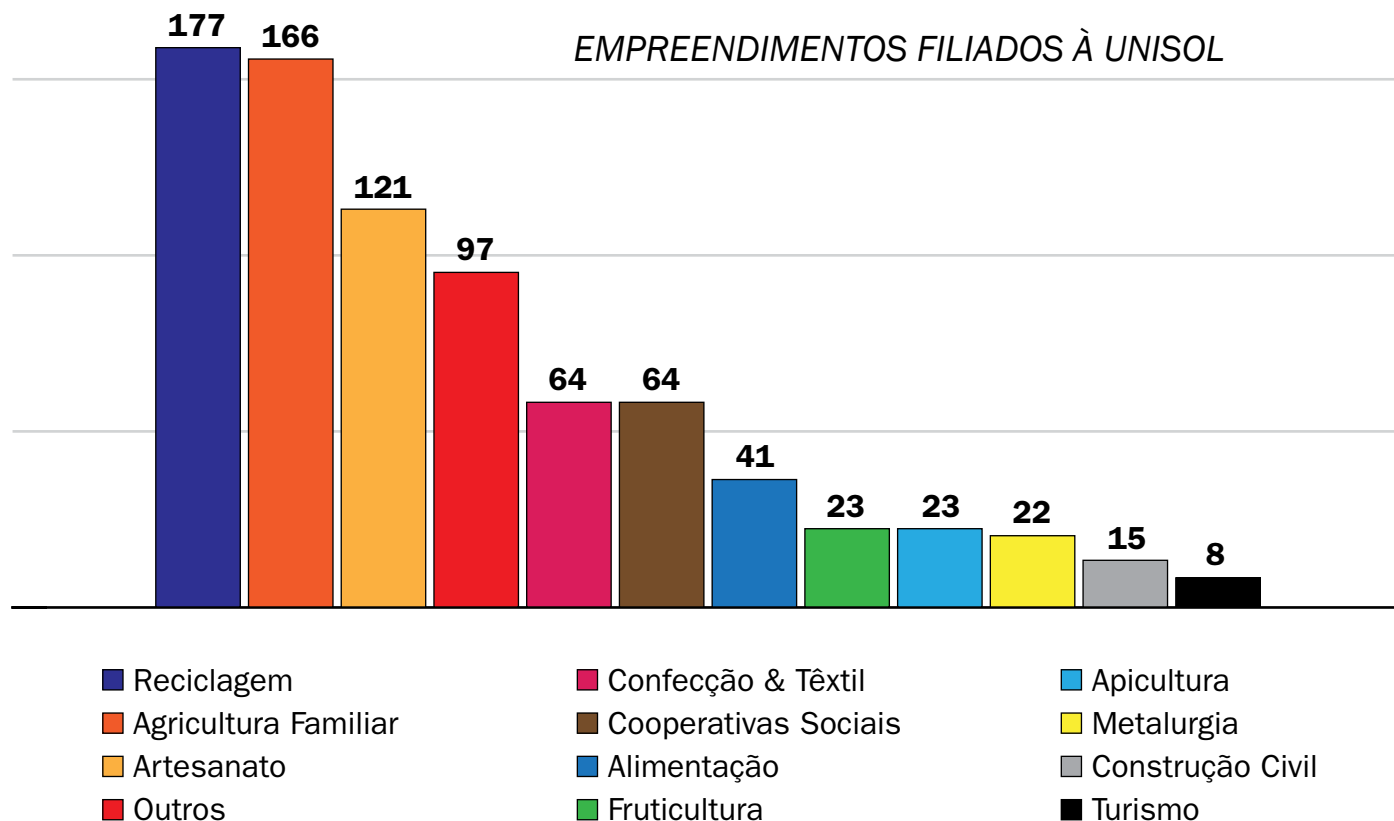


Dois modelos de organização se destacam no meio

Há diversas formas de um grupo se estabelecer para atuar dentro dos parâmetros da Economia Solidária. No Brasil, o mais comum é a criação de associações e de cooperativas, como mostra tabela com dados da Secretaria Nacional de Economia Solidária.

ATIVIDADE ECONÔMICA DO EES





UNISOL Brasil representa empreendimentos de forma transparente

A UNISOL Brasil (Central de Cooperativas e Empreendimentos Solidários) é uma associação civil sem fins econômicos que atua em todo território brasileiro. A Central nasceu em 2004 e tem como missão organizar, representar e articular, de forma transparente, as cooperativas, associações e quaisquer outros empreendimentos solidários. Além disso, sempre busca o resgate e a promoção da cooperação entre os empreendimentos, da igualdade social e econômica e do desenvolvimento sustentável.

História



Nos anos 1990 o cenário econômico no Brasil ficou caótico. A política neoliberal, implantada pelos governos da época para combater a inflação, teve como efeito colateral o aumento das taxas de juros e o enfraquecimento da indústria nacional, que não conseguia concorrer com os produtos importados. Muitas empresas fecharam as portas, o que gerou alto índice de desemprego e queda na renda do trabalhador.

FOTOS: ARQUIVO UNISOL



Trabalhadores em assembleia que originou a UNISOL São Paulo

Houve grande aumento do desemprego. A Economia Solidária, então, despontou como solução para gerar emprego e renda, além de possibilitar o controle dos meios de produção pela classe trabalhadora. As empresas recuperadas foram as primeiras experiências bem-sucedidas e serviram de modelo a outros empreendimentos solidários.



FALA, COOPERADO!



COOARLAS – A Cooarlas realiza triagem de resíduos sólidos, presta serviço de coleta seletiva para a prefeitura de Canoas (RS) e tem uma filial que recebe resíduos de empresas privadas. Fundada em 7 de janeiro de 2010, nasceu da Associação de Reciclagem Amigas Solidárias que participou da fundação da UNISOL Brasil. “Com o apoio avançamos na cadeia produtiva dos resíduos, triplicamos o número de cooperados e aportamos mais de dois milhões em projetos nacionais”, disse Clóvis da Silva, coordenador geral da Cooarlas.



COOHABRAS – A Coohabras é uma cooperativa habitacional autogestionária de São Paulo. Os próprios cooperados fazem a gestão de suas moradias. “Nos filiamos à UNISOL em 2011 pela afinidade de projeto político com base na Economia Solidária. A Central de Cooperativas representa força política e de orientação. Ainda potencializa o diálogo com o Ministério das Cidades, Senaes, Secretaria de Habitação, entre outros órgãos públicos”, comentou Ivânio Dickmann, presidente da Coohabras

FALA, COOPERADO!



FOTOS: DIVULGAÇÃO



COOPER CASA NOVA – Atuando na construção civil, fabricação solidária de moradias e elaboração de projetos técnicos em Santa Catarina, a Cooper Casa Nova foi fundada em 15 de janeiro de 2005. Na busca de mais organização e reconhecimento, em 2007 se juntou a UNISOL Brasil. “A UNISOL tem proporcionado a nossa participação no debate nacional e internacional de temas de interesse do cooperativismo popular, além do acesso ao crédito para o fortalecimento da cooperativa”, disse Jair Antunes, presidente da cooperativa.



COOPERNUT – Desde 16 de janeiro de 2003, a Coopernut, localizada na Paraíba, trabalha com produtos de farinha nutritiva, como linhaça, gergilim e soja. Com a filiação junto a UNISOL Brasil, em 2004, a Copernut conheceu outras formas de gerenciamento. “Com a UNISOL Brasil tivemos a oportunidade de conhecer outros empreendimentos de cooperativas e assim passamos a ter um conhecimento maior de como elas funcionam”, afirmou Avani de Araújo Pereira, presidente da Coopernut.

UNISOL São Paulo

A CUT (Central Única dos Trabalhadores) e algumas entidades sindicais buscaram dar suporte aos trabalhadores desempregados, inclusive, com apoio à formalização por meio da criação de cooperativas. Mas à medida que os trabalhadores deixavam de ser empregados e passavam a controlar os empreendimentos, houve a necessidade de criar uma entidade que os representasse politicamente.

No ano de 1996, no 2º

Congresso do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC, surgiu oficialmente a ideia de criar uma entidade representativa do segmento. Fundou-se, então, no ano 2000, a UNISOL São Paulo, cuja base envolvia 13 empreendimentos solidários filiados. Sindicalistas e políticos de renome contribuíram para a formação da UNISOL. Entre eles, Luiz Inácio Lula da Silva, que viria a ser presidente do Brasil e que integrou comitiva que foi conhecer o trabalho das cooperativas europeias.



Ex-presidente Lula participou da criação da Central de Cooperativas



Dirigentes sindicais falam sobre a criação de uma entidade representativa da Economia Solidária em reunião no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

FOTOS: ARQUIVO UNISOL



Trabalhadores compareceram em massa para a fundação

UNISOL Brasil

Após a criação da UNISOL São Paulo, houve a necessidade de pensar uma central de representação nacional, a UNISOL Brasil, protago-

nista da construção e consolidação da Economia Solidária no Brasil e no Mundo. Sua fundação se deu em 2004 e hoje, a Central de Cooperativas conta com cerca de 820 filiados em todo o País.



Debates levaram à UNISOL Brasil

Figura importante na formação da Central de Cooperativas, Luiz Marinho, prefeito de São Bernardo do Campo (2009-2012 / 2013-2016), lembra até hoje dos debates que precederam a criação da entidade.

“Éramos provocados, inclusive por parceiros Internacionais. Diziam que nós tínhamos de ter uma organização que representasse o conjunto de empreendimentos solidários no País. Daí nasceu a Unisol Brasil”, disse.

Há dois anos, durante o 3º Congresso, foi deliberado a federalização da Central de Cooperativas. Dessa forma, a UNISOL São Paulo foi reativada e estão em funcionamento a UNISOL Bahia e a UNISOL Rio Grande do Sul. Acesse o link <http://unisol.coop/br> e veja entrevista de Luiz Marinho sobre a criação da UNISOL. Se preferir, acesse o QR Code ao lado por meio do leitor óptico de seu dispositivo móvel.



FOTOS: ARQUIVO UNISOL



Luiz Marinho (à esq.), presidente de honra da UNISOL Brasil



Filiados aprovam estatuto da Central de Cooperativas

Parcerias solidárias

Para representar os empreendimentos solidários em todo o território nacional, além de seu quadro próprio, a UNISOL Brasil conta com o apoio de parceiros pú-

blicos e privados nacionais e internacionais que contribuem com consultoria, assessoria técnica, capacitações, investimentos, intercâmbios e troca de experiências.

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC

A parceria entre o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e a UNISOL Brasil vem desde a criação da Central de Cooperativas. Antes de a UNISOL ser fundada, o Sindicato já se preocupava com o rumo do mercado de trabalho, em virtude da crise econômica dos anos 1990. Leia entrevista sobre os dez anos da UNISOL com o presidente do Sindicato na internet (<http://unisol.coop/fg>). Se preferir, acesse o QR Code acima.



Senaes

A Secretaria Nacional de Economia Solidária (Senaes) tem o objetivo de fomentar e fortalecer empreendimentos solidários e suas redes de cooperação por meio do acesso ao conhecimento, crédito e finanças solidárias e da organização do comércio justo e solidário. Leia entrevista sobre os dez anos da UNISOL com o diretor-adjunto do Senaes na internet (<http://unisol.coop/e9>). Se preferir, acesse o QR Code acima.



FALA, COOPERADO!



UNISOL BRASIL



REDESOL – Com sede em Minas Gerais, a Redesol foi fundada em março de 2010 para trabalhar com a seleção e comercialização de materiais recicláveis. Desde a sua criação, a cooperativa é filiada e conta com o apoio da UNISOL Brasil. “A parceria é importante na articulação política. Com a UNISOL Brasil conseguimos capacitações e auxílio para a aprovação de projetos, o que seria difícil sem o apoio da Central de Cooperativas”, afirmou Ivaneide da Silva Souza, presidente da Redesol.



UNIPOL – Criada no dia 5 de julho de 2007 em Santa Catarina, a Unipol produz perfis extrudados em material plástico para diversos segmentos industriais. Em setembro de 2007 a cooperativa se juntou à UNISOL Brasil. “Foi de extrema importância a filiação à UNISOL, pois nos fez entender o que é estar e ser uma cooperativa. Além disso, possibilitou acesso a projetos, consultorias e assessorias das mais diversas e divulgar a Unipol como empreendimento auto gestor”, disse Gilson Gonçalves, diretor da Unipol.



Sebrae

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é um agente de capacitação e de promoção do desenvolvimento dos pequenos negócios. A primeira parceria foi em 2005. Hoje, a união está no terceiro convênio e abrange 962 empreendimentos solidários. Leia entrevista sobre os dez anos da UNISOL com o diretor do Sebrae na internet (<http://unisol.coop/ev>). Se preferir, acesse o QR Code acima.



Fundação Banco do Brasil

A Fundação Banco do Brasil identifica e mobiliza atores sociais na busca por soluções efetivas para o desenvolvimento sustentável. O investimento social da FBB é destinado para ações em cinco vertentes: água, agroecologia, agroindústria, resíduos sólidos e educação. Leia entrevista sobre os dez anos da UNISOL com o presidente da FBB na internet (<http://unisol.coop/ff>). Se preferir, acesse o QR Code acima.



Nexus

A Nexus Solidariedade Internacional Emilia Romagna realiza a cooperação internacional para contribuir com a melhora na qualidade de vida das pessoas. No Brasil, ela tem apoiado as políticas da UNISOL por meio de projetos de formações profissionais e de equipe. Leia entrevista sobre os dez anos da UNISOL com a presidente da Nexus na internet (<http://unisol.coop/ew>). Se preferir, acesse o QR Code acima.

Cospe



A Cooperação para o Desenvolvimento dos Países Emergentes (Cospe) é uma entidade italiana que há mais de 30 anos fomenta a Economia Solidária e desde meados de 2013 é parceira da UNISOL. A Cospe investe nos empreendimentos parceiros para que busquem certificações para então comprar sua produção. Leia entrevista sobre os dez anos da UNISOL com representante da Cospe no link <http://unisol.coop/fe> ou por meio do QR Code acima.



FALA, COOPERADO!



FOTOS: DIVULGAÇÃO



REDE TERRA - A Cooperativa Rede Terra atua no recebimento da produção, processamento de alimentos e na assistência técnica aos cooperados. Associado à UNISOL desde 2010 o empreendimento atua em Goiás, nas cidades de Cristalina, Luziânia, Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás. “O apoio da UNISOL foi essencial para fecharmos diversas parcerias com órgãos públicos e privados que possibilitaram à Rede Terra alcançar os resultados estipulados para as famílias cooperadas”, disse o presidente Levi Cerqueira.



ACRESOQUI - A Associação de Trabalhadores em Reciclagem de Resíduos Sólidos do Quinari (Acresoqui), no Acre, desde 2003 trabalha com coleta seletiva. No ano de 2009 se associou à UNISOL Brasil para poder se estruturar e crescer. “Com o apoio da Central de Cooperativas, nós conseguimos realizar diversos intercâmbios, conhecer outras cooperativas, sem contar que eles nos orientam e viabilizam nossas reuniões”, afirmou Maria de Lourdes Freitas Barreto, coordenadora da Acresoqui.



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Cicopa

A Organização Internacional Industrial, Artesanal e de Produtores de Serviços de Cooperativas (Cicopa) é uma organização setorial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). Engloba a Cicopa Europa e a Cicopa América, que envolve também a Cicopa Mercosul. Esta última contribui com as ações da UNISOL por aqui.



Legacoop

Maior central de cooperativa italiana, a Legacoop desenvolve serviços e projetos para iniciar e nutrir empresas cooperativas e promover a cultura cooperativa. No Brasil a atuação da Legacoop se dá na troca de experiências com a UNISOL Brasil em todos os segmentos. Leia outras informações sobre a Legacoop na internet por meio do link <http://unisol.coop/fk>. Se preferir, acesse o QR Code acima.

Por um mundo sem fome

Com o intuito de dar mais visibilidade ao setor, a ONU (Organização das Nações Unidas) decretou 2014 como o Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF). A ideia é focar a atenção do mundo sobre o importante papel do setor na redução da fome e da pobreza, na segurança alimentar, na gestão dos recursos naturais e no desenvolvimento sustentável. Veja outras informações nos gráficos.



No Brasil, os agricultores familiares têm **menos de 25% das terras agrícolas**. Mesmo assim, fornecem cerca de **40% da produção** das principais culturas selecionadas.

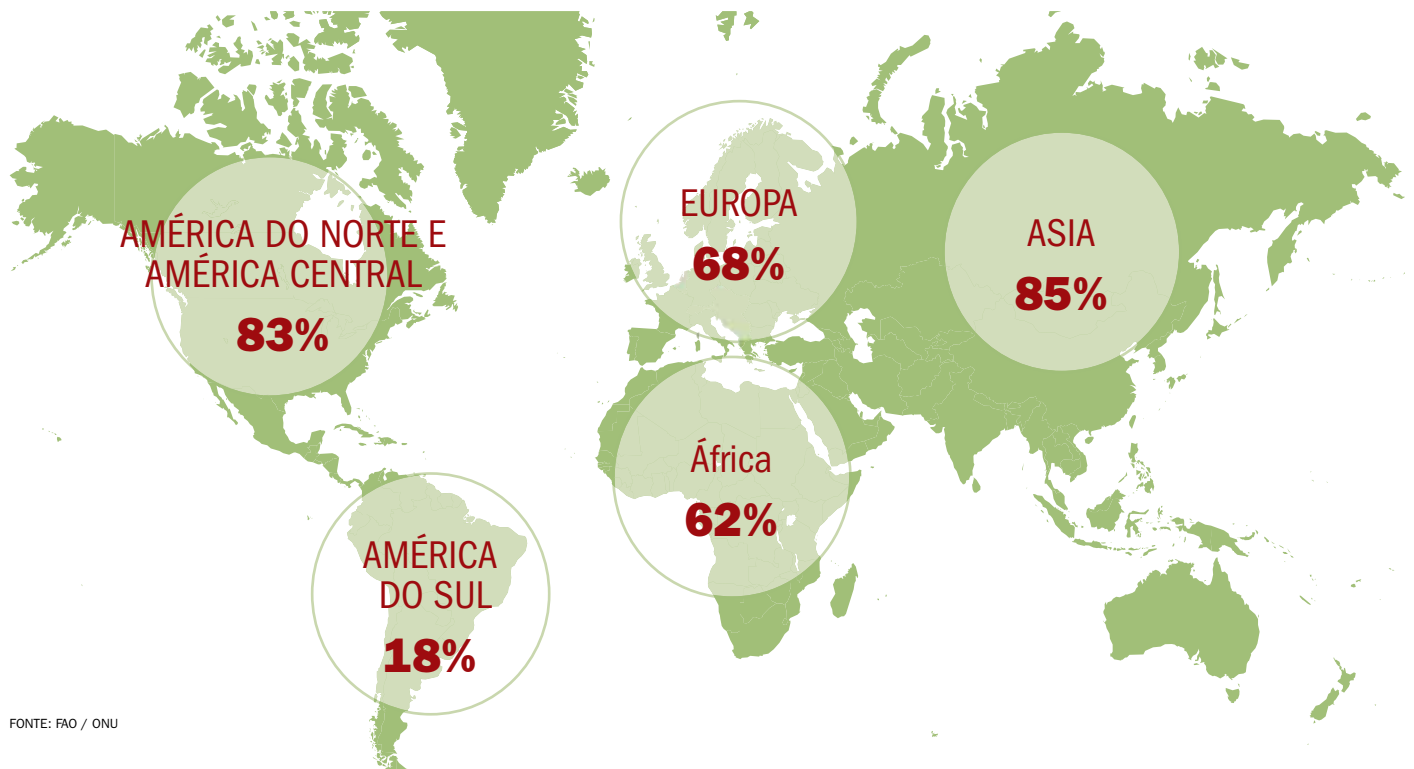


Os agricultores familiares em Fiji, na Oceania, fornecem **84% da produção de inhame, arroz, mandioca, milho e feijão** trabalhando apenas **47,4% das terras agrícolas**.



Nos Estados Unidos, os agricultores familiares detêm **78% das terras** e **produzem 84%** de todos os produtos, com vendas em torno de US\$ 230 milhões.

AGRICULTORES FAMILIARES TRABALHAM PERCENTUAL SIGNIFICATIVO DAS TERRAS



FONTE: FAO / ONU

O Caminho percorrido pela UNISOL Brasil

FOTOS: UNISOL BRASIL



Realizado o 1º Congresso com novos filiados de outros estados no dia 24 de julho.

UNISOL Brasil passa a compor o Conselho Nacional de Economia Solidária.

Primeiro convênio com Sebrae e FBB



Encontro e seminário da UNISOL com 400 participantes e representantes do Sebrae e ADS-CUT, em Belo Horizonte (MG).

Realização de oficina no Fórum Social Mundial, em Porto Alegre (RS), com a participação da Fesalc (Espanha) e outras instituições.

Encontros setoriais da UNISOL.

Participação no Planseq.

Ampliação das parcerias internacionais.

Início da participação da UNISOL na equipe do BNDES, na reformulação da plataforma de atendimento a empresas recuperadas.



UNISOL acompanha apresentação do Projeto de Empresas Recuperadas ao BNDES.

Assinatura do convênio SENAES empresa recuperada.

Segundo convênio com Sebrae de abrangência nacional.

Fundação da UNISOL Brasil em 31 de julho.

Primeiro Convênio com a Senaes/MTE

2004

2005

2006

2007

2008



Ampliação de parcerias internacionais (Canadá, Itália, Espanha etc).

Convênio com MDA.
Celebração da Red del Sur, voltada à Ecosol do Mercosul.
Criação da Marca Ecouni.
Criação do PIS.



1º Encontro Nacional dos Setoriais da UNISOL.

Participação da Unisol na Cicopa.

Projeto em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação Internacional Brasil-Cabo Verde.

3º Congresso Nacional: Consolidação dos setoriais e aprovação da Federalização da UNISOL.

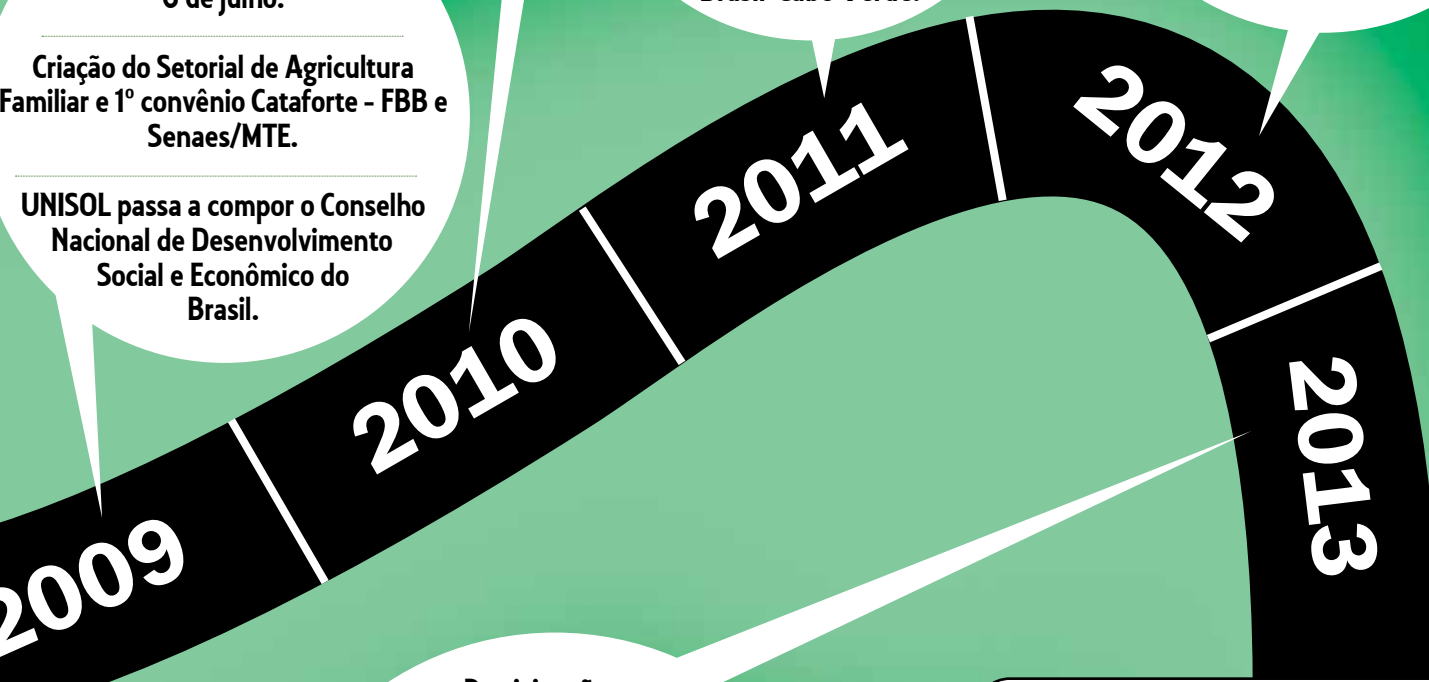
UNISOL realiza 1º Encontro do Mercosul sobre Cooperativas Sociais, em S. B. do Campo.
UNISOL expõe experiências de Economia Solidária para o Governo cubano.



Realizado o 2º Congresso da UNISOL em 6 de julho.

Criação do Setorial de Agricultura Familiar e 1º convênio Cataforte - FBB e Senaes/MTE.

UNISOL passa a compor o Conselho Nacional de Desenvolvimento Social e Econômico do Brasil.



Participação na ACTRAV - OIT, na Suíça.

Intercâmbio e troca de experiências de países do Mercosul e Comissão Europeia.

Apresentação da EcoSol e experiências das empresas recuperadas ao governo grego.

1º projeto de apoio e estímulo à rede de cooperação solidária.

Participação na Conferência Global do Cooperativismo na Cidade do Cabo, na África do Sul

2014

Concrab, Unicafe e UNISOL criam a União Nacional das Organizações Cooperativistas Solidárias (Unicopas).

Participação no Comitê Permanente de Cooperativismo MDA.

Em setembro, a UNISOL Brasil passou a compor o Comitê Gestor do Programa Nacional de Apoio ao Cooperativismo Social (Pronacoop Social).

Planejamento do EBPS.

ONU tem quatro objetivos

O Ano Internacional da Agricultura Familiar (AIAF 2014), decretado pela ONU, tem quatro objetivos-chave: apoiar a formulação de políticas que promovam a agricultura familiar sustentável;

aumentar o conhecimento, a comunicação e a conscientização pública; obter um melhor entendimento das necessidades, potencial e restrições da agricultura familiar e assegurar apoio técnico;

e coordenar ações para sustentabilidade. A agricultura familiar consiste em um meio de organização das produções agrícola, florestal, pesqueira, pastoril e aquícola gerenciadas por famílias.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO: 1) JNCAPER (ES); 2, 3 E 8) FAO/ONU; 4) PREF. DE PARAMBU (CE); 5) REDE TERRA; 6) EMATER; 7) PREF. DE TOLEDO (PR); 9) CEASA (ES)

Programas públicos alavancam o setor

Programas do governo fortalecem a Agricultura Familiar e auxiliam cooperativas filiadas (leia as páginas seguintes). São eles o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) e Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

PAA

O Programa de Aquisição de Alimentos promove acesso a alimentos às populações em situação de insegurança alimentar e a inclusão social e econômica por meio da agricultura familiar. Tem apoio dos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e do Desenvolvimento Agrário.

Pronaf

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar tem o intuito de atender micro e pequenos produtores rurais que desenvolvem suas atividades mediante emprego direto de sua força de trabalho e da família. Destina-se a estimular a geração de renda, modernizar a produção, valorizar e melhorar o uso da mão de obra familiar.

Pnae

O Programa Nacional de Alimentação Escolar, contribui para a aprendizagem e formação de hábitos alimentares saudáveis, por meio da oferta da alimentação escolar. Atende alunos matriculados em escolas públicas, filantrópicas e em entidades comunitárias (conveniadas com o poder público).



FALA, COOPERADO!



DIVULGAÇÃO



METALCOOP – Atuando na metalurgia, produzindo componentes para caixa de câmbio, luveiras para eixo cardã, pinos, buchas e rolos para correntes mecânicas, entre outros itens, a Metalcoop nasceu em 2002, em São Paulo, e desde 2004 é filiada a UNISOL Brasil. “A UNISOL foi fundamental na orientação de reformas estatutárias, defesa de créditos com o BNDES, para aquisição de máquinas e equipamentos, e na conquista do imóvel onde fica a Cooperativa”, afirmou Cláudio Domingos da Silva, diretor administrativo da Metalcoop.

UNISOL BRASIL



RECICLAMP – O diretor-presidente da Reciclamp, Valdecir Aparecido Viana, explicou que a cooperativa está associada à UNISOL desde 2010 e reúne sete empreendimentos na região de Campinas (SP). A grande dificuldade era, até então, a comercialização do material reciclável. “Fomos aprovados no projeto Cataforte 2, do governo federal, graças ao apoio da UNISOL Brasil. De forma resumida, a Central de Cooperativas sabe onde estão os pontos positivos e como potencializá-los para a busca de recursos”.



Terra Forte

O Terra Forte é um programa do governo federal com o objetivo de promover a agroindustrialização em assentamentos da reforma agrária. Coordenado pela Secretaria-Geral da Presidência da República, envolve vários ministérios, em diálogo com os movimentos sociais, e começou a ser implantado em 2009. Para ser beneficiado pelo programa é preciso que o assentamento, criado ou reconhecido pelo Incra, apresente um projeto de produção e venda que será analisado.

Ecoforte

O Programa de Fortalecimento e Ampliação das Redes de Agroecologia, Extrativismo e Produção Orgânica (Ecoforte) é uma iniciativa da Fundação Banco do Brasil (FBB) em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O Ecoforte prevê a comercialização dos produtos das redes, cooperativas e associações de pequenos produtores de forma a aumentar a renda familiar dos participantes. O programa integra o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, do governo federal.

Exemplos de empreendimentos

Assentamento

A Aefaf (Associação da Escola Família Agrícola da Fronteira) surgiu com intuito de criar uma Escola Família no assentamento de Ponta Porã (MS) para adolescentes e jovens do local, mas, atendendo a pedidos, tornou-se uma entidade representativa de grupos de agricultores e agricultoras ligados ao Núcleo de Agroecologia Itamarati e do Movimento de Mulheres Camponesas. Atualmente atende cerca de 150 famílias e atua na produção de alimentos orgânicos como frutas e grãos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO



FOTOS: DIVULGAÇÃO



Comercialização e acesso ao mercado

A Rede Sete Barras executa um plano de ação com investimentos do Senaes, por meio da UNISOL, nas comunidades inseridas na Coopafasb (Cooperativa

da Agricultura Familiar de Sete Barras), que promove a organização social local, potencializa os negócios e contribui para aumentar as opções de inclusão social.



Estratégia para vender a produção

A Rede Terra, de Goiás, surgiu para ajudar a resolver os problemas com a comercialização de parte da produção das famílias dos agricultores familia-

res envolvidos com a cooperativa. O quadro social também inclui assentados da reforma agrária, quilombolas etc. Ao todo são 424 cooperados.

FALA, COOPERADO!



UNISOL BRASIL



UNIFORJA - Criada em meados de 2000, em São Paulo, a Uniforja é a maior forjaria da América Latina na fabricação de flanges, conexões tubulares, anéis forjados, laminados até 4 metros de diâmetro etc. Também oferece serviços de tratamento térmico. A Uniforja é parceira da UNISOL desde a sua fundação. “A UNISOL Brasil nos representa no movimento cooperativista do País e do mundo”, disse Maurício da Costa, responsável pelo departamento jurídico, gestão de pessoas e TI da Uniforja.



COMAPI – A Comapi foi fundada em 2007 para aglomerar produtores de mel da microrregião de Simplício Mendes (PI), mas também trabalha com agricultores familiares que produzem milho, feijão e criam pequenos animais. Filiou-se à UNISOL em 2008. “A UNISOL nos ajudou nesse processo de mudança e de formação de nossos cooperados. Eu, que sou da parte administrativa, e os cooperados aprendemos sobre cooperativa. Isso ajudou a desenvolver nossas atividades”, disse Paulo José da Silva, gerente administrativo.

Fortalecer a estrutura para crescer

Em sua primeira década de existência, a UNISOL Brasil se empenhou em apoiar os mais diversos empreendimentos solidários e em

fortalecê-los por meio de assessoria técnica e representar seus interesses junto ao poder público.

Esse trabalho continua e será aperfeiçoado

para que os empreendimentos sejam acompanhados com mais agilidade. Para isso, a Central de Cooperativas tem seis metas traçadas.

- ✓ *Intensificar a federalização da UNISOL;*
- ✓ *Dobrar o número de filiados;*
- ✓ *Ampliar no Brasil os contratos das cooperativas com o PAA e PNAE;*
- ✓ *Promover e participar de eventos nacionais e internacionais;*
- ✓ *Dobrar os atendimentos e assessoriais aos empreendimentos solidários;*
- ✓ *Ampliar o quadro de assessores e parceiros internacionais.*

Dentro desse plano de fortalecimento da infraestrutura da UNISOL Brasil em favor dos empreendimentos de economia solidária, destacam-se quatro projetos distintos:

- ✓ *EBPS (Estruturadora Brasileira de Projetos Sociais), que visa contribuir para o fortalecimento institucional dos empreendimentos de Economia Solidária;*
- ✓ *Ecouni (Programa criado para valorizar e destacar no mercado os produtos dos empreendimentos que se ajustem aos princípios da Economia Solidária);*
- ✓ *Fundo de Investimento Solidário, que visa garantir investimento aos empreendimentos;*
- ✓ *Ampliação e criação de novas ferramentas de contato direto com empreendimentos de economia solidária.*

Leia outras informações sobre esses projetos nas páginas a seguir.



EBPS

A Estruturadora Brasileira de Projetos Sociais (EBPS), em parceria com a UNISOL e demais organizações, visará contribuir para o fortalecimento institucional dos empreendimentos de Economia Solidária e ser um centro de excelência técnica em assessoramento e consul-

toria para a estrutura e gerenciamento de projetos do segmento. A EBPS poderá propor projetos para fortalecer os empreendimentos atuantes em cada setor/região; auxiliará entidades apoiadoras na elaboração e análise de projetos sustentáveis; e pesquisar financiamento, editais e parceiros, tornando as informações acessíveis.

SEBRAE/BG PRESS



Seja agrícola (acima), industrial (abaixo) ou de outro setor, empreendimentos terão apoio da EBPS

ARQUIVO UNISOL



FALA, COOPERADO!



FOTOS: DIVULGAÇÃO



CASA APIS – Associada à UNISOL desde 2009, a Casa Apis reúne associações e cooperativas de produtores de mel do Piauí. O apoio da Central de Cooperativas contribuiu para que a rede de produtores conseguisse comercializar o mel para outros estados e países. “Antes nós vendíamos somente para atravessadores. A UNISOL ajudou no desenvolvimento do projeto e também na gestão, inclusive com a capacitação de cooperados e de funcionários administrativos”, disse Edmilson Nunes da Costa, diretor financeiro.



COCAJUPI – Fundada no dia 30 de junho de 2005, a Cocajupi, trabalha com caju e derivados (castanha, cajuína, polpa e doces) no Piauí. Em 2008 se uniu à UNISOL Brasil. “A Unisol tem sido uma grande parceira, ela nos apresentou à Cooperativa Chico Mendes da Itália. Agora estamos comercializando e temos possibilidade de crescer. Com o apoio da Unisol melhoramos a articulação política, avançamos no mercado e ganhamos conhecimento técnico”, disse Jocibel Belchior Bezerra, presidente da Cocajupi.

FALA, COOPERADO!



FOTOS: DIVULGAÇÃO



CRIOLE - Fundada em abril de 2005 em São Paulo, a Criolle trabalha com moda, realiza serviços de qualificação de mão de obra, com o desenvolvimento de produtos, gestão produtiva e confecção artesanal. Em 2009 se filiou à UNISOL Brasil. “Desde 2012 a relação com a UNISOL se estreitou, conseguimos doação de equipamentos, ampliamos as instalações e conseguimos inaugurar nossa escola de moda. Com novos equipamentos melhoramos a produção”, afirmou Isabel Cristina Alves, presidente da grife Criolle.



JUSTA TRAMA – Produtora de algodão, fio, tecido e confecção além dos adereços de artesanato no Rio Grande do Sul, a Justa Trama teve início em 2005, durante o Fórum Social Mundial, mas só foi fundada juridicamente em 2008. Desde então também é filiada a UNISOL Brasil. “A Unisol proporciona a articulação e o entrosamento entre os empreendimentos, contribuiu no apoio por meio de projetos, abriu caminhos nas relações internacionais”, disse Nelsa Inês Fabian Nespolo, presidente da Justa Trama.

Ecouni

A marca Ecouni nasceu em 27 de abril de 2012 por iniciativa da UNISOL. O Selo Ecouni foi desenvolvido para valorizar e destacar os produtos dos empreendimentos que se ajustam aos princípios da sustentabilidade (econômica, social e ambiental), pilares básicos

da Economia Solidária. O selo é uma garantia ao consumidor de que os produtos certificados são produzidos dentro de todos os requisitos da Economia Solidária, com a inspeção de produtores e comerciantes para assegurar o cumprimento dos critérios do comércio justo e solidário. Conheça o site www.ecouni.com.br

VILLAGET



Exemplos de produtos sustentáveis feitos com sobras de lona (acima) e de plástico (abaixo)

ARQUIVO UNISOL



COOPNATURAL



Crédito para os cooperados é importante para o aumento da produção dos empreendimentos

MDA



Investimento

O Fundo de Investimento Solidário (FIS) da UNISOL Brasil dará oportunidades aos empreendedores da Economia Solidária que não conseguem no mercado créditos para atender suas necessidades.

O FIS será uma ferramenta solidária especiali-

zada no financiamento de empreendimentos coletivos e auto-gestionários. Dentre os produtos financeiros possíveis de serem operados pelo FIS estarão o financiamento convencional, capital de risco, garantias de crédito e a gestão de recursos não reembolsáveis disponibilizados por diferentes mecanismos e parceiros.

FALA, COOPERADO!



COOPNATURAL – Associada à UNISOL desde 2005, a Coopnatural, da Paraíba, envolve empreendimentos do setor têxtil (da produção do algodão orgânico colorido à comercialização de acessórios e vestuário masculino, feminino e infantil). “Com a UNISOL, temos uma representação política e institucional que vai em busca de melhorias por meio de projetos e consultorias. Nos representa e defende os interesses das cooperativas solidárias em todos os níveis”, disse a presidente Maysa Gadelha.



COPROMEM – Sediada em Mococa (SP) e fabricante de peças para máquinas de terraplanagem, a Copromem reúne atualmente 340 cooperados e faturou no ano passado R\$ 100 milhões. “O principal papel da UNISOL Brasil no empreendimento foi o treinamento dado aos cooperados para eles se adaptarem ao modelo cooperativista de trabalho. Vale ressaltar o auxílio para a liberação de recursos para a construção da nova sede do empreendimento”, disse Pedro Souza, presidente do Conselho Administrativo.

A Economia Solidária e a livre associação

As cooperativas não precisam mais ser filiadas a nenhuma entidade de classe, nacional ou regional, para participarem de processos licitatórios da Prefeitura de São Paulo. A obrigatoriedade estava prevista na Lei Municipal desde setembro de 2013.

O projeto de lei (PL) contrário à medida foi aprovado, em definitivo, por votação unânime, pelos vereadores durante sessão plenária realizada no dia 17 de setembro de 2014, na Câmara Municipal. Dois dias depois, o prefeito Fernando Haddad sancionou a Lei.

A obrigação tinha sido instituída no ano passado, mas foi



LUIZ FRANÇA / CMSP



mal recebida pelos membros das cooperativas. Na opinião dos representantes das associações do setor, a necessidade de filiação ia contra a Constituição, que veda a interferência estatal no funcionamento das organizações do tipo.

Durante a votação, diversos cooperados, represen-

tantes de cooperativas e da UNISOL Brasil, entre outras entidades representativas, marcaram presença na Câmara. “Onde houver esse tipo de restrição às cooperativas, vamos lutar para que seja feito o que aconteceu aqui em São Paulo”, afirmou Eugênio Alves Soares, advogado da UNISOL.

ARQUIVO UNISOL BRASIL



FALA, COOPERADO!



FOTOS: DIVULGAÇÃO



ARTETABA - Com sede em Tabatinga (AM), a Artetaba produz bijoias a partir de sementes extraídas da floresta e se associou à UNISOL em 2005. “Por meio das estratégias da UNISOL conseguimos participar de projetos da Fundação Banco do Brasil que nos renderam maquinário para processar e furar as sementes. Também montamos uma estação de computadores para inserir digitalmente 1.400 pessoas. Também houve o apoio para divulgarmos nosso trabalho”, afirmou Maria Melo dos Santos, presidente.



ASSOCIAÇÃO CORNÉLIA - Há 21 anos, a Associação Cornélia trabalha na inclusão de pessoas com deficiência mental nos setores de alimentação, agricultura orgânica, jardinagem e artesanato em São Paulo. No dia 7 de fevereiro de 2012 passou a contar com o apoio da UNISOL Brasil. “Desde a filiação conseguimos melhorar a assessoria para captação de recursos e a comercialização dos produtos”, afirmou Cleusa Cayres, gerente do Núcleo de Oficinas de Trabalho e Geração de Renda da Associação.

UNISOL criou 11 setoriais de trabalho

Em 2007 tem início os encontros setoriais e em 2009, durante o 2º Congresso, a UNISOL dividiu seus associados em 11 setoriais. A organização leva em conta as afinidades entre empreendimentos e busca seu fortalecimento face a uma determinada área de atividade econômica. Veja abaixo quais são.

Agricultura Familiar - Esse setorial busca garantir apoio técnico, capacitação, crédito e mercado para pequenos produtores rurais.

Alimentação - Nesse segmento encontram-se cooperativas e associações que processam alimentos dos mais variados tipos.

Apicultura - É composto por grupos que trabalham com a criação de abelhas para gerar mel e cera. Além da produção de própolis, geleia real, pólen e veneno.

Artesanato - Envolve cooperativas de trabalho manual como, por exemplo, a produção de bijuterias a partir de sementes de plantas nativas da floresta amazônica.

Confecção e têxtil - São empreendimentos que produzem suas próprias roupas e outros utensílios e assim movimentam uma cadeia produtiva.

Construção civil - Integrado por grupos que constroem residências e galpões industriais e que também desenvolvem projetos para a captação de recursos junto a órgãos públicos.

Cooperativismo social - Empreendimentos que buscam, por meio do trabalho, promover a cidadania e a inclusão de segmentos em vulnerabilidade social e econômica.

Fruticultura - Grupos ligados à agricultura e que visam produzir frutos em geral, com o intuito de posteriormente comercializá-los em quitandas, por exemplo.

Metalurgia e polímeros - É um segmento formado basicamente por empresas recuperadas. Foram adquiridas pelos empregados e tornaram-se viáveis economicamente.

Reciclagem - São cooperativas e associações de catadores que trabalham com a coleta e reciclagem de resíduos.

Turismo - Empreendimentos que trabalham com turismo alternativo e incentivam caminhadas e exploração de locais, em todo o País, fora do circuito turístico tradicional.

Os desafios para os próximos dez anos

À frente da UNISOL Brasil, o presidente Arildo Mota Lopes relembra os desafios enfrentados na primeira década de existência da Central de Cooperativas e fala sobre o futuro da UNISOL Brasil. Leia a entrevista nas páginas seguintes.



FALA, COOPERADO!



FOTOS: DIVULGAÇÃO



AEFAF - Criada em 17 de janeiro de 2005 no Mato Grosso do Sul, a Aefaf produz hortifrúti, maracujá, gergelim e girassol orgânicos. Filiada à UNISOL Brasil em 2009, também atua na olericultura para o Programa de Aquisição de Alimento do MDA/Conab. “A filiação nos deu visibilidade e propiciou que contássemos com recursos de órgãos governamentais. Melhorou o entendimento da Economia Solidária, o relacionamento com setores públicos e ousamos mais”, disse Vitor Carlos Neves, presidente da Aefaf.



BARRATUR – Fundada em 2005, a Barratur conta com 15 jovens, todos filhos de pescadores, e realiza passeios ecológicos no manguezal de Barra Grande com a Rota do Cavalo Marinho. O roteiro está localizado na comunidade litorânea de Barra Grande, município de Cajueiro da Praia (PI). “A filiação à UNISOL foi importante para nossa associação receber as qualificações necessárias para melhorar e profissionalizar a atuação dos condutores junto aos visitantes”, disse Francisco Wellington Oliveira, presidente da Barratur.

Revista UNISOL Brasil – Como o senhor avalia uma década de existência da UNISOL Brasil?

Arildo Mota Lopes – Ao longo de dez anos, participamos de espaços democráticos como conselhos e fóruns e dialogamos com o poder público para a construção de políticas que pudessem fomentar a Economia Solidária. Foi possível implantar ferramentas para dar dinamismo aos nossos filiados.

RUB – Quais as principais conquistas neste período?

Lopes – Conseguimos cons-

tituir 11 setoriais e redes e cadeias produtivas que são exemplos de organização na produção e distribuição de produtos com agregação de valor. Outro movimento que julgamos como conquista são as centrais cooperativas porque, isolados, os empreendimentos não teriam poder de negociação. Além disso, nesse período foram aprovadas leis específicas para o cooperativismo e para a Economia Solidária.

RUB – Como os filiados recebem apoio financeiro?

Lopes – Dentre as ferramentas de apoio e fomento desta-

ARQUIVO/UNISOL BRASIL





A classe trabalhadora só vencerá se for capaz de aglutinar homens e mulheres em torno de um projeto que inclua os excluídos para uma nova forma de produzir e repartir os resultados do trabalho”

ca-se a Unisol Finanças, criada pelos empreendimentos. Por meio dela, é possível obter financiamento com taxas acessíveis. O Programa de Investimento Solidário (PIS), por sua vez, seleciona os melhores projetos para contemplá-los com investimentos.

RUB – Como se lida com as demandas dos filiados?

Lopes – Sabemos dos desafios colocados pelos filiados que são construir instrumentos e ferramentas que possam dinamizar a gestão, as finanças solidárias, os estudos de viabilidade e a autogestão. Estamos na fase

final da criação da Estruturadora Brasileira de Projetos Solidários (EBPS) e trabalhamos para criar um selo certificador de produtos e processos voltados ao mercado (Ecouni).

RUB – Quais os desafios para os próximos dez anos?

Lopes – Falar dos desafios para os próximos dez anos é falar de um projeto político estratégico centrado no tripé da sustentabilidade (econômico, social e ambiental). Neste triênio, o desafio é construir as sedes estaduais integradas aos empreendimentos locais. Não basta criar um CNPJ. É preciso coesão em torno do projeto, organização e, com certeza, maior organicidade com a base filiada.

RUB – E quais as perspectivas para os próximos anos?

Lopes – Cooperativismo e Economia Solidária, juntos com o crédito solidário, representam 7% do PIB. Nosso desafio é chegar a 20%. Para isto, devemos ter uma estratégia que envolva o setor. A classe trabalhadora só vencerá se for capaz de aglutinar homens e mulheres em torno de um projeto que inclua os excluídos para uma nova forma de produzir e repartir os resultados do trabalho.





Acompanhou a UNISOL nas redes?



<http://unisol.coop/eR>



<http://unisol.coop/fa>



<http://unisol.coop/eZ>



<http://unisol.coop/eY>



Parceiros

INTERNACIONAIS:



NACIONAIS:



Secretaria Nacional de Economia Solidária

Secretaria de Desenvolvimento Territorial

Ministério do Trabalho e Emprego

Ministério do Desenvolvimento Agrário





Realização:

